



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE
Identificação: CORREIO URBANO A5 GERAL
Data: 28/11/2012

FALTA ASSISTÊNCIA

Programas para dependentes químicos não avançam

O número de adolescentes e crianças dependentes químicos cresce a cada dia que passa. Muitos deles procuram os Conselhos Tutelares da sua região, que tenta incansavelmente ajudá-los, só que são barrados pela falta de políticas públicas voltadas ao tratamento em usuários de drogas por parte da Prefeitura de Aracaju.

“O nosso problema é a falta de programas para o tratamento de usuários de drogas, pois nós temos um problema crucial que são as drogas. Seja ela crack ou maconha, são substâncias que causam dependência, e quando somos procurados neste sentido, nós não sabemos o que fazer, pois não temos para onde encaminhar esses jovens. Hoje existe um Creas Pop, que fica próximo ao Colégio Dom Luciano, mas se formos lá agora com uma criança que está em situação de vulnerabilidade, não há como se fazer o acolhimento. Essa é uma das dificuldades que o conselheiro tutelar se depara e não tem como viabilizar uma solução”, declarou, Magnaldo Santos, Coordenador do Conselho Tutelar do 4º Distrito.

Ele expôs que a dificuldade estar também na inexistência de clínicas para o tratamento real de um viciado em drogas. “O usuário de drogas nem sempre é infrator. Quando é, ele é encaminhado para delegacia e são tomadas as providências cabíveis, mas quando a criança é induzida a utilizar desses entorpecentes e o seu organismo criou a dependência, torna-se uma questão de saúde. Não temos nenhuma clínica ou instituição que acolha esses adolescentes que têm procurado o Conselho Tutelar pedindo ajuda para o tratamento”, declarou.

Abuso sexual – Outra questão absurda que foi levantada por Magnaldo é a falta de atendimento especial para crianças e adolescentes que sofreram abuso sexual. “Ainda é muito constrangedor, pois deveria ter um local apropriado para a criança ou adolescente não passar por mais esse trauma. No final de semana, se acontecer um abuso, o IML orienta que se procure um médico no Hospital para que faça os exames, só que para efeito jurídico, o laudo não terá valor. Outra coisa, uma menina que foi abusada sexualmente não quer ser examinada por profissional do sexo masculino, pois ela está constrangida de estar ali, e esse tipo de coisa só piora”, revelou.

O Conselheiro reclamou também da falta de segurança nos Conselhos, pois muitos deles já foram agredidos e sofreram ameaças de morte. “O conselheiro trabalha com conflitos de direito, mas não temos um guarda municipal para nos proteger, bem como o patrimônio público que seria a sede. Já fizemos

um termo de ajustamento de conduta, mas não sei por que a Prefeitura até agora não nos mandou um guarda para nos proteger. Já tivemos conselheiros agredidos e ameaçados de morte, a Prefeitura tem conhecimento disso e até agora nada fez. Foi até assinado um **Termo de Ajustamento de Conduta no Ministério Público**, inclusive a representante da Prefeitura havia assinado, para que guardas fossem colocados em cada Conselho e até agora nada”, afirmou.

O Conselheiro disse ainda que cada Conselho atende em média nove crianças por dia, sendo primeiros casos e retornos.

• SMS

De acordo com o Coordenador da Estratégia da Redução de danos e referência em álcool e outras drogas, Wagner Mendonça de Moraes, o Município de Aracaju, seguindo orientações do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde tem trabalhado com modelos propostos por esses dois órgãos. “Eles pregam que a internação do usuário de droga é ineficaz no que diz respeito ao tratamento dessas pessoas. Quando eu digo ineficaz, não significa que ela não tem importância e que não há pessoas que não consigam melhorar com esse tratamento, mas somente 8% dos pacientes que vão para lá conseguem ter êxito, e se for internação compulsória isso cai para 3%”, afirmou.

Ele revelou melhorias no tratamento de dependentes de álcool e drogas a partir de dezembro. “A partir do dia 1º passará a ser um Caps só para atender crianças e adolescentes com transtornos e outro Caps para atender álcool e outras drogas. Aracaju conta hoje com três Caps3 que trabalham com transtornos, que funcionam por 24h, e em 15 dias contará com mais um, pois o Caps AD será transformado também em Caps3, aumentando assim a cobertura. O município tem investido ainda na formação de um projeto de redução de danos. Hoje são 16 agentes que trabalham nas ruas fazendo uso de drogas fazendo um trabalho educativo”, explicou.

Quanto a falta de segurança exposta pelos Conselheiros, foi informado pela Secretaria Municipal da Assistência Social (Semasc) que a segurança nessas locais são feitas com rondas policiais e dos guardas municipais, e que se acontecer algum tipo de problema podem ser acionados a qualquer momento. Sobre a questão do Corpo de Delito em adolescentes vítimas de abuso sexual, o **Correio de Sergipe** tentou por telefone falar com a Secretaria de Segurança Pública, mas não conseguiu.